

Ibama pode embargar luz nos barracos da Estrutural

Energia ameaça ecossistema do Parque Nacional e CEB pode ser notificada a suspender obra de instalação da rede

Rovênia Amorim
 Da equipe do Correio

Os postes estão fincados nas ruas poeirentas e a rede de alta tensão já foi instalada. Mas a luz que parece tão próxima pode demorar a chegar a todos os barracos da invasão da Estrutural. O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama-DF) estuda o embargo à obra iniciada para levar energia elétrica à maior favela do Distrito Federal. Se for essa a decisão, a partir de segunda-feira as ligações de energia serão interrompidas.

A justificativa para o embargo é de que a iluminação está fazendo crescer a ocupação irregular em uma área muito próxima ao Parque Nacional de Brasília, a Água Mineral. O Ibama-DF sempre se posicionou contra a fixação da Estrutural, por entender que a ocupação traz prejuízos à reserva ambiental e às nascentes que servem ao abastecimento do Plano Piloto.

E na avaliação de técnicos do Ibama, a instalação de redes de energia elétrica pode agravar o quadro de degradação ao meio ambiente. "As luzes atraem insetos que são predadores e podem provocar desequilíbrios no ecossistema do parque", diz Adelce Pinto de Queiroz, representante-substituto do Ibama no Distrito Federal.

Por conta disso, a Companhia Energética de Brasília (CEB) foi notificada, quinta-feira, para esclarecer em 24 horas as razões da instalação da rede elétrica. O prazo venceu na manhã de ontem. A explicação dada pelo superintendente de Distribuição da CEB, Carlos Antônio Leal, é de que a obra, avaliada em R\$ 500 mil, é provisória. E que a invasão será removida.

O Ibama-DF alega que a CEB

infringiu a Resolução nº 13 do Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama). "Qualquer atividade num raio de 10 quilômetros de uma unidade de conservação precisa da nossa autorização. O Parque Nacional fica a menos de três quilômetros da Estrutural e não fomos ouvidos", explica Adelce. As obras de instalação da rede elétrica, que começaram em 6 de junho, não tiveram a autorização prévia do Ibama.

Se o embargo for confirmado depois da análise da documentação apresentada pela CEB, o Ibama decidirá se vai entrar ou não com recurso na Justiça, pedindo a retirada dos 350 postes de energia elétrica. "A iluminação é um passo importante para a fixação daquelas pessoas ali. E a invasão está crescendo, sendo que deveria ter sido retirada há muito tempo", critica o representante do Ibama.

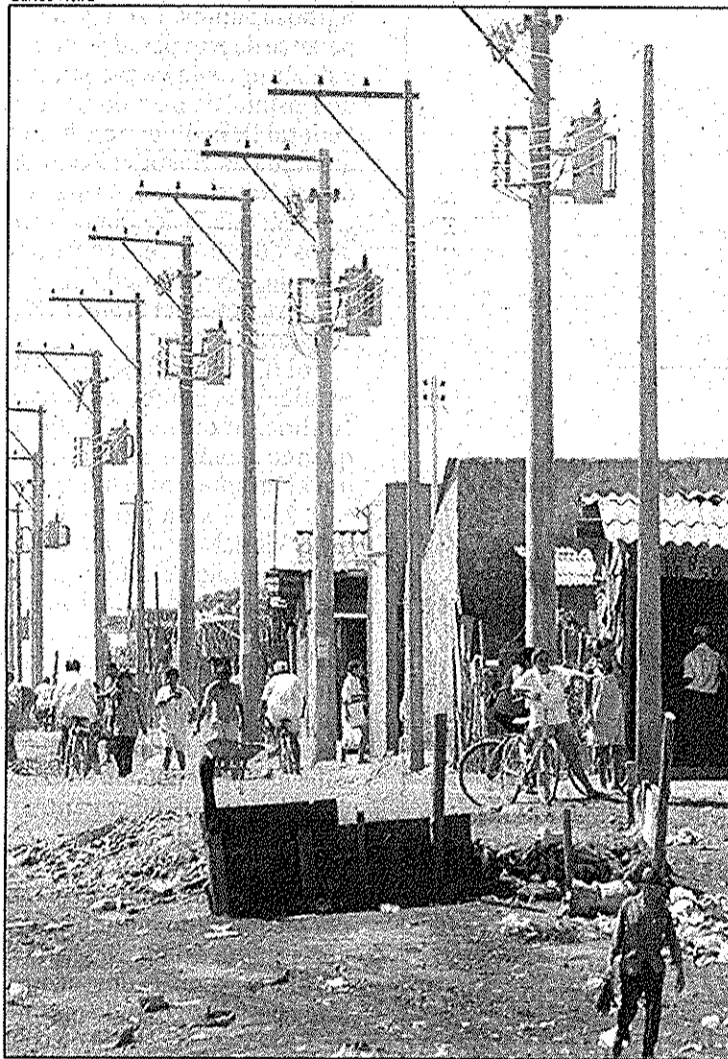


INCHAÇO

A instalação de energia elétrica também faz a invasão inchar. As construções estão por toda parte. E casas de alvenaria começam a substituir os barracos de madeirite da favela cercada por poeira e lixo. A prova do inchaço está nos formulários de abertura de conta. Há mais pedidos de ligação de energia do que a meta fixada na placa anunciando a obra, na entrada da Estrutural — que é levar energia a 2 mil 400 barracos da invasão.

"Não pára de chegar gente. Já temos 3 mil 500 pedidos para abertura de conta. Agora, se essas pessoas serão atendidas, não sei informar", diz um funcionário que trabalha na agência móvel da CEB — uma kombi. As ligações de energia até os barracos começaram na segunda-feira. Ainda falta muito. Estima-se que apenas 10% das ligações tenham sido feitas.

Carlos Vieira



Cerca de 3 mil 500 famílias requereram a ligação nos barracos

ANÁLISE DA NOTÍCIA

DA TÁBUA À ALVENARIA

A invasão da Estrutural firmou-se em uma sucessão de erros. De políticas irresponsáveis. Transferir as famílias de uma área para outra (da Alta para a Baixa Estrutural) foi o primeiro. Lançou-se aí a primeira camada de asfalto para sedimentar a presença dos invasores no local. E a ineficiência que permitiu o primeiro inchaço é a mesma que ignora hoje o nascimento de mais barracos ao redor dos postes de luz.

Os policiais na entrada da invasão são como enfeites fardados. Estariam ali para impedir a chegada de material de construção. Mas não só madeirites entram, como tijolos. A favela da Estrutural está deixando a era da tábua

para aderir à alvenaria e mais tarde ao concreto. E tudo isso à luz do dia. Até a associação dos moradores decidiu investir numa sede nova. Os tijolos são assentados rapidamente para a construção de uma área de "interesse social". E que incluirá, quem diria, o Museu da Estrutural.

Esse ritmo crescente das obras só reafirma um erro a mais: o da energia elétrica. Ainda que a desculpa oficial seja a palavra "temporária". Como o dia da remoção é um mistério e pode levar anos para chegar, mais invasores vão se assentando atraídos pela luz. Antes do carnaval eram 2 mil 374 famílias. Hoje já são 3 mil 500 barracos. (RA)